



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Homofobia nas instituições sociais: jovens homossexuais e a busca por direitos, respeito e reconhecimento

Por: João Elton de Jesus¹²
joao.elt@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de abordar a relação entre a juventude homossexual e as instituições sociais consideradas tradicionais como a escola, a família e a Igreja onde verifica-se uma forte presença da homofobia. Diante da situação de preconceito e opressão, observa-se uma maior organização dos movimentos e indivíduos LGBTs na busca de respeito, reconhecimento e acesso a direitos. Essas ações se dão nas mais diversas formas, seja na apropriação de espaços públicos, da maior visibilidade nos meios de comunicação ou por meio de políticas públicas que garantam os direitos das pessoas não heterossexuais.

Palavras-chave: juventude, homossexualidade, sociedade, homofobia

Resumo

Tiu laboro celas trakti rilaton inter geja juneco kaj socia institucioj tradicia kiel lernejo, familio kaj la preĝejo kie ekzistas forta ĉeesto de homofobio. Antaŭjuĝo la situacio kaj subpremo, estas pli granda organizo de la movado kaj LGTB individuoj en la postkuro de respekto, agnosko kaj aliro al rajtoj. Tiuj agoj okazas en diversaj formoj, estas la alproprigo de publikaj spacoj, la pliigita videbleco en la amaskomunikiloj aŭ de publikaj politikoj kiuj garantias la rajtojn de nealiseksemaĵaj personoj.

Ŝlosilvortoj: Junularaj; Samseksemo; Socio; Homofobio.

Abstract

This study tends to reflect the relationship between homosexual youth and social institutions, which are considered traditional such as school, church and family, because there still exist a strong sense of homophobia. In the face of prejudice and oppression situation, it is observed the rising of organization of LGBT individuals for more Respect, recognition and access to Rights. These actions happened in various

12. Graduado em Administração pelas Faculdades Integradas Torricelli – FIT e graduando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia – FAJE.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

shapes whether in the appropriation of commons spaces, in the greater media visibility or through public policies that guarantee the rights of non-heterosexuals people.

Keywords: Youth, Homosexuality, Society, Homophobia

A juventude está para além de uma concepção essencialista, uma estratificação etária ou uma definição naturalizada, homogênea e estática. O ser jovem não pode ser reduzido a uma conceituação estritamente psicológica, fisiológica ou desvinculada da cultura e do contexto ao qual está inserido.

Assim, a juventude pode ser denominada por aquilo que a sociologia chama de categoria social. Trata-se de uma “representação simbólica e situações sociais com suas próprias formas e conteúdo que tem importante influência na sociedade moderna” (GROPPO, 2000, p. 18)

Os jovens são condicionados pelo seu redor. Aspectos como classe social, grupo étnico, nacionalidade e contexto histórico influenciam no comportamento e, portanto, na formação de culturas juvenis com suas diversas especificidades.

Tendo em vista a diversidade de símbolos, comportamentos, subculturas e sentimentos entre os jovens, a juventude deve ser dita no plural. É importante ressaltar que “a juventude também é vivida diferentemente em cada um dos gêneros, mesmo quando se trata de um indivíduo de uma mesma classe ou estrato social, do mesmo ambiente urbano ou rural, etnia, etc.” (GROPPO, 2000, p. 16)

Ganhando notoriedade na segunda metade do século XX e uma maior evidência no início do segundo milênio, os jovens de condição homossexual se apresentam como uma importante parcela dentro da categoria social de juventude.

Na década de 50 em meio à legislação dos Estados Unidos que proibia relações homossexuais e vedava o coito aos menores de dezoito anos, a pesquisa do

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

estadunidense Albert Charles Kinsey revelou que 13% das mulheres e 37% dos homens entrevistados relataram ter alguma experiência sexual com pessoas do mesmo sexo. (SENA, 2000, p.7)

Embora tenha acontecido muitos avanços no que concerne à sexualidade humana, a homossexualidade só foi tirada da lista de doenças pela OMS em 1990. Um ano depois, a Anistia decretou a discriminação contra homossexuais uma violação dos direitos humanos. (KOEHLER, 2013, p.131) No Brasil “desde o início da década de 1980, assistimos (...) a um fortalecimento da luta pelos direitos humanos de gays, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais” (BRASIL, 2004, p.15)

Tendo como marco a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis em 1995, diversas entidades foram criadas nos últimos anos para reivindicar direitos e respeito às pessoas não heterossexuais. Nesse contexto, destacam-se ações de maior alcance midiático como as Paradas do orgulho LGBT realizadas em diversas cidades do país.

Paralelamente a uma maior visibilidade da comunidade LGBT, evidencia-se a existência da homofobia que pode ser entendida como “rejeição, aversão, medo ou ódio irracional a todos os que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heterossexuais ainda aceitos como normativos na nossa sociedade” (KOEHLER, 2013, p.131)

Os jovens são um dos principais grupos prejudicados pela cultura homofóbica que faz uso da violência física, simbólica e/ou psicológica por meio de atos como xingar, ridicularizar, apelidar, excluir do grupo. (UNESCO, 2013, p.16)

Não obstante as Instituições sejam formadas para atender as necessidades sociais servindo como um instrumento de regulação e controle dos membros de uma



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sociedade, percebe-se que a violência vivenciada por jovens homossexuais é muito presente nas instituições mais tradicionais da sociedade escola, igreja e família.

Segundo a UNESCO, as escolas estão entre os espaços sociais mais homofônicos que existem. No Brasil, “mais de 40% dos homens gays relataram ter sido agredidos fisicamente enquanto estavam na escola” (UNESCO, 2013, p.18)

O chamado bullying homofóbico pode causar depressão, ansiedade, perda de confiança, retração, isolamento social, culpa e distúrbios do sono. Destarte, esses jovens têm maior probabilidade de autoflagelar-se, entrar num processo de depressão, fazer uso abusivo de drogas e álcool e pensar ou cometer suicídio. (UNESCO, 2013, p.22)

Em um país de religião majoritariamente cristão (IBGE, 2010) como é o caso do Brasil, pessoas homossexuais são vítimas de preconceitos e violências em igrejas protestantes e católicas. Observa-se com frequência comentários fundamentalistas nas Redes Sociais tanto de leigos quanto da hierarquia religiosa, sejam bispos, padres ou pastores.

A prática homofóbica é também inserida nos próprios ritos religiosos, tal como pregações, homilias ou preces (IHU, 2015). Assim, muitos jovens se distanciam da religião por não encontrar nas instituições uma acolhida positiva à sua condição sexual.

Destarte, observa-se ainda muita resistência por parte da população e das famílias brasileiras em relação à homossexualidade. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo (2009) realizada com 2014 pessoas em 150 municípios, aponta que 72% afirmam a percepção positiva em relação à existência de preconceito em relação às pessoas homossexuais.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Tendo em vista que as instituições tradicionais não atendem as necessidades e expectativas dos jovens homossexuais, observa-se que estes começam a criar grupos específicos com suas características próprias bem como passam a ocupar lugares constituídos para acolher esse público de forma um pouco mais segura e em convivência com pares.

São em bares, lojas e as chamadas baladas gays, espaços de lazer e de tempo livre, que os jovens homossexuais, principalmente no ambiente urbano “constroem suas próprias normas e expressões culturais, seus ritos, suas simbologias e seus modos de ser, que os diferenciam do denominado mundo adulto.” (CARRANO et al., 2005)

O Brasil foi considerado pela consultora Out New Global como um mercado promissor no turismo LGBT devido ao crescimento de espaços chamados Gay-Friendly onde funcionários e espaços são formados para melhor atender ao público homossexual. (UNB, 2015)

Na contra mão do preconceito e da exclusão, nota-se que a temática LGBT tem sido um dos principais agendamentos da mídia, chamada por alguns atores como o quarto poder. No Brasil, observa-se nos meios de comunicação tradicionais uma maior existência de personagens não heterossexuais todavia há muitos paradigmas e preconceitos que precisam ser quebrados. (LARRAT, 2015)

Com o advento da internet, jovens homossexuais passaram a ter voz e a melhor expressar a sua forma de viver e reivindicar direitos. Muitos blogs e páginas nas redes sociais são visitados por milhares de internautas. Canais de vídeos on-line ganham destaques com produções feitas por homossexuais que abordam a temática da homossexualidade.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

No tocante às políticas públicas para jovens homossexuais, o documento Brasil sem Homofobia, defende a realização de projetos de prevenção da homofobia nas escolas e de estudos e pesquisa na área de direitos e da situação socioeconômica dos adolescentes LGBT além de propor a capacitação de profissionais de casas de apoio e de abrigos para jovens em assuntos ligados a orientação sexual bem como o combate à discriminação e à violência contra jovens homossexuais.

Quanto à Políticas Públicas para Juventude Homossexual, observa-se que esta têm sido uma pauta presente nas Conferências Nacionais de Juventude realizadas em 2008 e 2011 que, não obstante esteja aquém do ideal, resultou em diversas ações em todo o Brasil.

Nos últimos anos debate-se no Congresso e no Senado a temática sobre a criminalização da homofobia no Brasil. Nesse contexto há um processo conturbado e moroso, tendo em vista as posições, principalmente de parlamentares ligados à chamada “bancada evangélica”, de modo que alguns projetos foram arquivados.

No entanto outras iniciativas têm sido debatidas nas plenárias públicas do país tal como o projeto 7582/2014 que tipifica crimes de ódio, preconceito e intolerância contra diferentes grupos incluindo entre eles as pessoas que possuem “atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero”

Observa-se que a temática sobre juventude e homossexualidade apresenta muitos avanços mas também muitos desafios. Faz-se necessário estudos mais aprofundados sobre os diversos aspectos desse tópico seja econômico, cultural, sociológico e religioso.

Como categoria social, a juventude não pode ficar desamparada e suas

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

especificidades devem ser levadas em conta na pesquisa acadêmica e nas propostas de políticas públicas que garantam os direitos da juventude não heterossexual vítimas do preconceito e da falta de informação.

Observa-se uma falha nas instituições tradicionais no que tange à compreensão da condição LGBT de uma forma geral e especificamente à realidade dos jovens que não estão na condição de heterossexuais. Desta maneira, novas formas ou reformas devem ser criadas e realizadas para que a marginalização e a violência não mais ocorra e a justiça e equidade sejam garantidas para todos os cidadãos.

Referências

BRASIL. Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARRANO, BRENNER, DAYRELL. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, Helena. Retratos da Juventude. Análise de uma pesquisa nacional. Instituto Cidadania – Fundação Perceus Abramo. São Paulo, 2005.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Diversidade sexual e Homofobia no Brasil: intolerância e respeito às diferenças sexuais. Disponível em http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/PESQUISA_COMPLETA_Apres-LGBT-Total-mai09.pdf. Acesso em 16/07/2015.

GROPPO, Luiz Antônio. Juventude – Ensaio sobre sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro: Difei, 2000.

IBGE, População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf. Acesso em 16/07/2015.

IHU, Igreja tem prece contra 'ofensiva homofóbica'. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543925-igreja-tem-prece-contr-ofensiva-homofobica->. Acesso em 16/07/2015.

KOEHLER, Sonia. Homofobia, Cultura e violências: a desinformação social. In Revista

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Interacções, Número especial, pg. 131. Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3361>. Acesso em 21/07/2015.

LARRAT, Symmy. O beijo gay e a regulação da mídia. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/o-beijo-gay-e-a-regulamentacao-da-midia-5903.html> Acesso em 23/07/2015.

SENA, Tito. Os relatórios kinsey: práticas sexuais, estatísticas e processos de normalização. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278011145_ARQUIVO_ArtigoTitoSenaFG9.pdf . Acesso em 17/07/2015.

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Espaços Gay-Friendly ajudam no crescimento do turismo LGBT no Brasil. Disponível em http://cet.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2349:espacos-gay-friendly-ajudam-no-crescimento-do-turismo-lgbt-no-brasil&catid=34. Acesso em 23/07/2015.

UNESCO. Resposta do Setor de Educação ao bullying homofóbico. – Brasília: UNESCO, 2013. Pg. 16. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002213/221314por.pdf>. Acesso em 17/07/2015.